

Anno I

Corumbá - 8 de Agosto de 1878

N.º 55

A Opinião

QUINTA-FEIRA 8 DE AGOSTO DE 1878.

Transcrevemos da *Gazeta de Campinas* o importante artigo que se segue:

Depois de uma longa quadra em que os desastres políticos succederam-se quasi com tanta rapidez, como as ondas que quebram-se nas praias, depois de um doloroso periodo de vergonhas e baixezas (que infelizmente continham a pezar sobre nós) existiam liberais e conservadores diante da monstruosidade de suas obras:

« Quanto temos descido! Precisamos decididamente de um governo, e, para tel-o, é indispensavel que os deputados sejam representantes da nação e não do governo, que sejam os órgãos das idéas e aspira-ões dos que as elegem e, desde que o governo não apresente uma chapa protegida pelas baionetas ou pela promessa de recompensas e patronatos, se fizermos passar a eleição directa, teremos satisfeita essa grande necessidade. »

E inscreve-se nas bandeiras do partido liberal e conservador mais esta idéa luminosa que será posta em pratica na primeira oportunidade.

O Imperador, porém, constitucional como é, faz parte dos conservadores darem uma « cambalhota » politica, e desse exercicio gymnastico resultou uma « rusga » que privou-nos de ver posta em execução uma idéa luminosa, mas que deixou de brilhar ante os intensos fulgores do parto da intelligencia monarchica.

A sabia habilidade do monarcha foi, entretanto, infeliz; e elle, despeitado, enfurecido, deu o « bond » por chegado ao termo do trilhio, mudou as bestas, virou a taboleta que tinha a inscripção—empenho de honra, e lê-se agora a direcção — eleição directa.

E lá vão os passageiros em busca de um termo que apenas 1/6 delles conhece, 2/3 desconhecem absolutamente e 1/6 co thece de nome!

Depois do « bond » ter salpicado muita lama e esmigalhado tudo quanto encarrilhava sobre os trilhos com risco de descarrilhar ha de enfim chegar á eleição directa.

E então sim... desaparecerá a « tartaruga » da estrada do progresso! Cada cidadão votará em quem lhe approuver e os 128 deputados serão os fies representantes da vontade da maioria da nação.

Veremos os interesses da patria sobrepujarem os interesses particulares.

Cada deputado será um baluarte aos jotes do absolutismo.

As aspirações nacionaes serão traduzidas fielmente.

Não teremos mais deputados do governo e, portanto, este só será apoiado, quando os seus actos forem inspirados pelo patriotismo.

O imperador não « querera » mais, porque para que elle « queira » é necessario que o parlamento « não queira » e este precisa « querer » para satisfazer as « aspirações » da maioria do paiz que, por certo, não nomeará segunda vez aquellos de seus delegados que não cumprirem a missão de representantes das suas vontades.

Quanto a verdade do systema monarchico-representativo, deixaremos, pois, a perder de vistas a Inglaterra...

Com os verdadeiros deputados, teremos satisfeitas todas as necessidades de que se resente a nossa infeliz patria: teremos o thesouro nacional sempre recheado, porque elle deixará calhar as tetas, porque o commercio receberá um impulso extraordinario á sombra de leis que poupem-lhe vexames, que o descarreguem de impostos e com o auxilio das communica-ões que lhe serão facilitadas, por estradas de ferro innumeraveis, pelo telegrapho e até pelo telephono!

Os europeus invejarão a nossa sorte, procurarão em myriadas as nossas plagas e portanto, teremos augmento de braços, augmento de trabalho, augmento de riquezas e a nossa industria ainda tão acanhada, valendo-se das grandes industrias florescerá. Que maré de felicidade e de progresso!

E em verdade, leitor, as grandes reformas de que carecemos, a resolução de todos os grandes problemas da actualidade estão immediatamente pendentes de um parlamento patriótico, desinteressado e independente.

Ora, que outro meio ha a não ser o que apontam liberais e conservadores, para obtel-o? Decididamente a eleição directa

é a unica taboia de salvação que se nos depara.

— Perdeste o juizo, misero estadista?

— Minha senhora, estimaria muito saber...

— Insensato!

— Quem tenho a honra de receber em meu gabinete?...

— Também tu queres te constituir em meu algoz? Não basta o que tenho soffrido de tua patria? Não basta o que tenho soffrido a pretexto de economias e o que em meu nome, mas só em satisfação da vaidade de teus concidadãos, tem-se esbanjado? E ainda pouco obrigarem-me, « aqui », a andrajosa, e faminta habitar palacios, acola habitar choupanas e ver meus filhos e meus delegados morrerem de fome?!

— Mas... minha senhora...

— Eleição directa no Japão!... Irrisão!!

Contentamos em ensinar uma muito diminuta parte dos meninos a soletrar e ousam sonhar com beneficios resultantes da eleição directa! Loucos!! Cuidades conseguir representação do povo, quando elle não precisa de representantes, porque não tem idéas a representar, porque não tem consciencia do que necessita, porque desconhece os seus direitos e, portanto, não pôde constituir advogados para defender o que elle não sabe se tem!

— Mas quem é a...

— Eu sou a senhora absoluta do progresso e da civilização, sou o escudo da liberdade, da razão e dos direitos da humanidade, sou a eterna inimiga do obscurantismo... Duvidas? Olha! Voa nas azas do pensamento á Suíça e aos Estados Unidos. Aquella representa o ideal de felicidade que anhelam todos os povos; estes são o maior centro de actividade que a humanidade tem visto, a mais poderosa officina de progresso, o cadinho onde aperfeçoam-se as descobertas do engenho humano e, por sua vez, como se fossem a imaginação de um mundo, a patria do maior numero e dos mais admiraveis inventos modernos! E tanto estes como aquella tudo me devem! Eu sou a sua protectora e a sua filha mais cara, eu sou a—Instrução publica!

Aqui termino a transcripção de um dialogo, de um drama japonês, entre Tanka, ministro da instrução publica e

esta ultima que appareceu-lhe personificada, quando elle collaborava com um collega em um projecto de lei sobre a eleição directa.

Essa scena energica do drama japonês produziu emfim impressão e despertou em meu espirito considerações e reflexões que o enthusiasmo com que eu defendia o principio liberal sobre que assenta a eleição directa, conservava latentes.

Com effeito, parece uma verdadeira zombaria lançada á cara de aquellos poucos que ainda tem patriotismo sincero, o pretender-se regenerar o nosso parlamento pela eleição directa!

Para que tal podesse acontecer, seria necessario que, pelo menos um terço dos votantes conhecesse os seus deveres cívicos, a importancia do seu voto, o quanto é indispensavel a um deputado illustrado, uma vida illibada e sobre tudo—desinteressada; era necessario que elles soubessem que do seu voto depende o progresso da patria, a garantia dos seus direitos, do socego, da felicidade da sua familia e dos seus descendentes.

Infelizmente, porém, isto se não dá.

Passe, pois, a eleição directa e o parlamento continuará a ser uma mentira—porque parte dos deputados representará o ministerio e, portanto, o imperador que é quem o escolhe á sua vontade; uma outra parte representará os caprichos e exigencias dos cabos eleitoraes que por ali abundam; e a terceira parte emfim representará o seu dinheiro, porque a elle devem a sua eleição.

Os primeiros apoiarão o governo cegamente nas suas facanhas e desastres, e bajularão o mais possível os ministros para obterem uma re- eleição.

Os segundos pedirão empregos para os affilhados dos padrinhos que tanto sacrificio monetario fizeram para os eleger, curvar-se-hão á vontade do governo ás vezes e furão opposição outros, quando os interesses particulares do seu «eleitor» correrem perigo.

Os terceiros finalmente quando só devem a si, desprezando os interesses dos miseraveis que venderam-lhes voto, procurarão «rehaver» o dinheiro que os elegem, furão discursos bonitos e, independentes, só se sujeitarão áquelles que mais lhes insensarem a influencia «real», o caracter são, intelligencia, &c.

E enquanto a maior parte dos nossos concidadãos fazer no triste estado de ignorancia que nos colloca na retaguarda dos povos civilizados será impossivel, de certo, a regeneração do nosso parlamento, ficticios serão os nossos direitos e muito morosos, senão nulos, os progressos de nosso paiz.

Cumpra, pois, que a philantropia e patriotismo dos brasileiros dispersem e venham supprir faltas que a incuria do nosso governo ou o nosso indifferetismo deixam passar desapercibidas.

Dai com profusão instrução ao povo,

banhai em luz as multidões que se agitam sem uma vontade intelligente, sem saberem o que «podem» e o que «valem», ensinaei-lhes os seus direitos e deveres, e tereis resolvido pacificamente todos os problemas de actualidade: um bom governo, liberdade ampla de pensamento e de consciencia, garantia de direitos, justiça, tudo emfim tereis; e o Brasil, então, acompanhará com passos de gigante a marcha vertiginosa do progresso.

E vós que sentis bater no peito um coração generoso e patriótico, vós cujos pujantes esforços tem merecido as mais bellas paginas da historia da iniciativa particular n'essa terra infeliz, que ainda sois sensiveis ao bem estar e miseria da patria, que abraçais tremulos de enthusiasmo e patriotismo todas as idéas generosas e grandes, tende piedade dos que precisam de pão para o espirito, fundai associações, congregai os nossos esforços, inundai de luzes os lugares trevosos e salvai os desgraçados que jazem na escuridão!

Gazetilha

Ancorou-se neste porto o vapor argentino *Inca*, no dia 5 do corrente á 1 hora da tarde, procedente de Buenos-Ayres: refere pessoa fidedigna que em Corrientes estallára outra revolução contra o governo do Dr. Derqui, já tinham havido tiroteios, e um combate naval no qual foi morto o commandante de um dos vapores, e gravemente ferido o do outro, e os douts navios completamente desmantelados.

O encouraçado *Barroso* e os douts pequenos vapores q' o acompanhavão já chegarão e se achão fundeados no Ladario.

As datas de Montevideo alcançam até 18 de Julho.

Houve em Pariz um duelo entre o Sha da Persia e o duque de Hamilton, no mesmo hotel em que moravão esses personagens, sendo a causa do conflicto haver encontrado o segundo a sua amazia nos braços do primeiro. travarão-se insultos e o monarcha aziatico esquecendo-se de sua posição deu uma bofetada no duque, e acudindo em seguida os criados forão despedidos e principiou o combate á espada com igual encarnicamento de ambas as partes sem mais testemunhas do que a causadora, que foi tambem a unica victima porque querendo separar os combatentes foi por ambos ferida e cahio banhada em sangue, ficando o duelo addiado.

Foi experimentada na exposição de Pariz em presença do presidente MacMahon, do principe de Galles e de grande numero de personagens, uma bomba

canhão, a qual sem polvora e sem ruido expelle com a mesma violencia com bultas de qualquer calibre: deve-se essa invenção a um operario da fabrica Krupp, fugido da Allemanha depois de assassinar a um companheiro.

Diz a mesma noticia que o ministro allemão fez enorme careta quando soube que o governo Francez comprára por avultada quantia o segredo da invenção.

Sob a epigraphe—Nuvensinhas—diz o *Siglo* de Montevideo: Não andão bem os negocios cazeiros da republica Argentina, e isso justamente quando mais necessita de harmonia pelo que possa succeder com o Chile.

Em Santa Fe andão como cães e gatos o governo e a opposição.

Um telegramma de 13 de Julho diz que a situação em Corrientes era horrivel, e que tão logo cessasse a intervenção nacional reventaria a revolução.

No Salto bateu-se desesperadamente o povo com a tropa por causa de eleições!

Um celebre Mr. Johnston apresentou na exposição de Pariz uma verdadeira maravilha que a todos encheu de assombro: foi nada menos que um automato que cantando imita a voz do insigne tenor Mario quando tinha 30 annos, caminha comprimentando, abre a bocca e até sorri. Na solla dos pés tem o automato uma rede de pequenos botões nos quaes encerra-se o segredo das vozes, e que dão movimento a todo o mecanismo d'aquelle instrumento com formas humanas. Antes de apparecer em scena dá-se-lhe corda como a um relógio, e depois falo deslizar por uma taboaloca, debaixo da qual coloca-se o autor, que comprimindo já um, já outro botão produz o canto cuja musica toca a orchestra. Dizem que o mesmo Mr. Johnston tem tambem uma mulher que imita perfeitamente a voz da celebre cantora Patti, e com tal doçura, que esta grande artista resolveu por isso não cantar em Pariz durante a exposição. O mesmo Johnston traz consigo um menino automato que com os seus gritos afugenta os importunos, e por esse meio conseguiu o inventor viajar só occupando um wagon do caminho de ferro pagando apenas a sua passagem.

O correspondente do *Siglo* diz que depois de ver aquellas e outras curiosidades, deu por falta do chapéo, e em menos de dez minutos tinha outro fabricado em sua presença, principiando por lhe ser mostrado o pello de coelho arrancado do couro.

Os periodicos de Pariz occupão-se da chegada áquella capital do Shah da Persia

Nazar Edim, acompanhado de uma comitiva de 25 pessoas, e a bagatella de quatro milhões e trezentos e vinte mil francos (17,280.000\$000) moeda brasileira para gastos de viagem. Quem nos dêra que tal passaro arribasse a estas paragens!

Está em exposição, na casa dos Srs. Araújo & Reishoffer, no Ladario, um bem elaborado trabalho de entalho representando uma grande rosa, d'onde parte um varão que prende uma aguia, de cujos pés descem umas setas e uma corôa de louros. Esse trabalho, proprio para tecto de sala, é, segundo a inscripção, offerecido ao Illm. Sr. capitão de fragata Manoel Ricardo da Cunha Couto pelos opererios do arsenal de Marinha, e foi executado pelo entalhador J. Burriquerio.

É digno de admiração, e delle damos noticia aos nossos leitores.

O artigo que transcrevemos na parte editorial de nossa folha ultima é da bem conhecida penna do Sr. Dr. A. G. de Carvalho, que se tem modestamente occultado sob o pseudonymo de A. Bueno.

O espectáculo annuciado pela companhia *Estrella Italiana* para a noite de 4 do corrente, esteve muito concorrido. A sociedade *União Lagarrifa* foi ao circo, precedida de uma banda de musica, e ali offereceu á jovem Michaela uma linda corôa de flores. Os artistas foram justamente applaudidos.

Transcrevemos da *Gazeta de Campinas* as seguintes noticias:

Dêra-se na escola da Gloria, em presença de numerozo auditorio, do qual faziam parte mais de 30 senhoras, a conferencia n. 240, occupando a tribuna o illustrado Sr. John Landsmau, cidadão dos Estados-Unidos.

O Sr. capitão Custodio Vieira da Silva, fazendeiro em Lorena, remetteu ao Sr. Francisco de Figueiredo 20 saccos de feijão, destinados ás victimas da secca das provincias do Norte.

Haviam sido tambem entregues ao thesoureiro da commissão central cearense as seguintes quantias: 2.000\$, producto de um beneficio generosamente offerecido pela directoria do club Taumathico; 100\$, donativo feito pelo Sr. barão de Massarambá e 30\$ e mais um sacca de café offerecidos por um Sr. fazendeiro.

Os allemães residentes no Rio de Janeiro, passaram um telegramma ao imperador da Allemanha, manifestando a sua indignação contra o novo attentado, de que fôra victima aquelle monarchia.

Transcrevemos do *Cearense* as seguintes noticias:

No dia 18 de Maio, embarcarão para o Sul no vapor *Espirito Santo* 1.300 cearenses, e no *Ceará* para o Norte 300.

O Conde d'Eu e o Marquez de Caxias conduzem do Aracaty para o Sul 2.000. Forão remettidos 300 peças de roupa para serem distribuidas aos immigrantes d'aquella cidade, da mesma sorte que se distribue aos que embarcam nesta capital.

No dia 28 chegou o *Ipojuca* dos portos do Norte trazendo 800 immigrantes.

O Sr. presidente da provincia mandou immediatamente soccorrel-os e alojal-os.

Transcrevemos da *Reforma* a noticia seguinte:

O jornal platino *El Ferro-Carril* iniciou a idéa de levantar-se uma subscripção nacional de provisões alimenticias para serem envidas ao governo do Brasil, com destino aos filhos do Ceará, que se acham sem meios de subsistencia.

La Nacion, de Montevidéu, declarando que adheria á fraternal idéa lembrada por *El Ferro-Carril*, invocou a philantropia do povo e governo oriental em favor d'aquelles infelizes.

Litteratura

No começo de uma dessas bellas noites de pleno luar, tão apreciadas pelos habitantes da roça, na hora em que, talvez, o sino da pobre freguezia, em cujas immedições se passa a scena desta singela narrativa, estivesse com o seu lugubre tanger convidando os parochianos, de volta de seus labores, a render graças ao Todo-Poderoso, nessa hora dous vultos seguia silenciosamente por um estreito caminho, abundantemente bordado de hervas parasitas e espinheiros, que ia dar a uma pequena cachoeira situada sob um bosque de ontigas e frondosas arvores. Alli para'rão como se tivessem chegado ao ponto que buscavão.

Neste momento a lua, já no seu maior esplendor, illuminava brandamente, por entre a folhagem dos arvoredos, o centro do bosque e reflectia-se na agua que, despenhando-se de uma pequena bacia, seguia seu curso com um leve murmuro. Esse movimento quebrantador do silencio nocturno junto ao canto das cigarras e aos monotonos e agudos gritos das pererecas, formavão uma musica bem triste em tal momento. Nos lugares em que a sombra era mais densa, os piryllampos se mostravão quaes estrellas luminosas.

— Sentemo-nos sobre esta pedra, disse um dos vultos mencionados.

Era um mancebo de regular estatura, porém bastante magro. Seu rosto pallido annunciava vestigio de recente desgosto.

O convite dirigia-se a uma esbelta joven que trajava luto, parecendo ter 20 annos. Seus cabellos castanhos, soltos, fluctuavão ao brando sopro de amena viração que cahia desde o anoitecer, em recompensa ao excessivo calor havido naquelle dia.

A joven, accedendo ao convite feito, sentou-se a um lado e, encoçando-se-lhe sobre os hombros, occultou o rosto, parecendo chorar.

O mancebo enlaçando-a com um dos braços e flectando-a silenciosamente por alguns segundos, disse-lhe, como para distrahir-a:

— Olha, Idalina, como é lindo e poetico este lugar! Como é bello o reflexo da lua perpassando pelas densas folhagens das arvores e espelhando na agua seus raios luminosos! Oh! isto é tão esplendido que até faz esquecer as proprias dôres!

— Que me importa, Pedro, todas estas bellezas que tanto admiras, quando tenho o coração dilacerado pelo infortunio? Orphã de pai e mãe desde tenra idade, nunca seube da real valor ao meu estado, porque tinha encontrado uma verdadeira segunda-mãe; mas Deus, apezar de sua infinita bondade, não teve pena de mim deixando-me desamparada pela terceira vez! Ah! meu Pedro, o que sera' agora de mim, pobre, tres vezes orphã!

Idalina, pronunciando estas palavras, escondeu de novo o rosto entre as mãos, derramando sentidas lagrimas.

A perda que a moça com tamanha mágoa lamentava, era a de sua protectora, boa e santa mulher, que havia oito dias, ainda no vigor da idade, tinha voado á morada dos anjos, deixando na maior orphandade uma filha de 18 annos e Idalina, a quem desde muitos annos servia de consciencia-sa mãe.

Pedro era sobrinho da protectora de Idalina e amava-a de ha muito; contudo nunca lh'o tinha declarado. Por isso, depois de ouvir com religioso silencio suas lamentações, e seguindo o impulso do seu generoso coração, levantou-se e com ar solenne disse-lhe:

— Idalina, achas-me digno de ti? Queres ser minha esposa?

Por unica resposta, a joven tomou-lhe uma das mãos e levando-a ao peito comprimiu-a.

— Pois bem, disse Pedro; juro-te que dentro de dous annos sera's minha, minha para sempre! Sabes que minha posição actual não é muito invejavel; porém tenho alguma pratica do commercio. Vou para a corte e lá trabalharei para obter emprego que renda quanto chegar para vivermos modestamente.

— Pois sim, meu Pedro; vai, mas não esqueças um só dia da tua Idalina, que fica rogando a Deus pela felicidade commum.

Tres dias depois o mancebo despedia-se da joven, e esta, dado o abraço da separação, abriu o oratorio, legado da protectora, e ajoelhou-se aos pés da mãe de todas as mães. Orava pela ventura daquelle que, fiel ao seu juramento, seria um dia o companheiro de toda a sua vida.

F. S.

SECÇÃO LIVRE.

Na secção—noticiario—do Iniciador n. 124 de 25 de Junho ultimo, le-se um ar-

tigo em que se diz ter sido eu, no dia 23 do mesmo mez, por ordem do Sr. Tenente Coronel Commandante do 2º batalhão de artilharia, e em consequencia de queixa do official de Estado, agarrado a viva força e amarrado, e que por algum tempo estive atado, pelos braços, a uma corrente pendente da parede, ficando com os braços abertos e as pontas dos pés apenas apoiadas no chão.

Em abono da verdade, pois, venho declarar, por meio deste, que a alludida noticia que deu ao Redactor do Incedor, e que foi por elle commentada, é inexacta.

O facto que se deu entre mim e o Sr. official de Estado, é muito diverso d'aquelle que diz o Redactor do Incedor: pois que não passou de uma pequena falta que commetti, por cujo motivo fui recolhido á prisão sem ter, porcia, sofrido constrangimento algum illegal.

Nem o Sr. Tenente Coronel Commandante dera tal ordem, e se a deo não fui ouvido; nem o Sr. official de Estado praticou para comigo semelhante absurdo. E o que me cumpre sciencificar ao publico.

Corumbá, 3 de Agosto de 1878.

Alberto Jose de Lima

1º Cadeiro, 2º Sargento.

O Dr. Joaquim Duarte Murtinho.

Approxima-se o dia em que a provincia de Matto-Grosso tem de elevar ao parlamento como seus representantes dous cidadãos.

D'entre os cavalheiros que aspirão a honra de represental a na camara temporaria, destaca-se em lugar saliente a vulto sympathico do distincto cuyabano Dr. Joaquim Duarte Murtinho.

Democrata puro e de crenças firmes, possuidor de um talento robusto, avigorado por solidos e variados conhecimentos, de que dão inequivoca prova os dous pergaminhos que o nobilitão como homem de sciencia; medico e mathematico, tendo merecido sempre pelas duas academias porque é formado, e de uma das quaes é lente cathedratice, approvações distinctas; apreensão com justa razão por mestres, collegas e compatriotas: o Dr. Joaquim Duarte Murtinho é digno não só de ser um dos eleitos por esta provincia que lhe servio de berço, como mesmo por qual quer outra do paiz.

Mago ainda, candidato era que mais faz reagiar os seus merecimentos, pois não se apontão muitos que na sua idade tenham sobriedade tanto pelos seus intellectuaes, elle tem dentro de si um futuro espedido, a que não deveser indifferente, mas antes muito confiar, sua provincia natal.

Elegado para seu reino e nante ta fustre filho, Matto-Grosso honrar-se ha.

Se na legislatura passada, quando na adversidade, o partido liberal d'esta parte do imperio o considerou digno de ser eleito e o adoptou como seu representante, pleiteando com ardor o triumpho da sua can-

didatura; se então o julgou digno da sua confiança, não é de suppor que hoje, nos dias felizes, quando menos difficil se lhe antecipa o bom exito da luta, infallivel quasi, o olvide.

Não, isto seria um procedimento incomprehensivel, e ate mesmo extrahavel, que, esperamos, elle não fará.

O partido liberal de Matto-Grosso, se deseja ver bem representada a provincia, não preterira por certo o nome prestigioso do Dr. Joaquim Duarte Murtinho pelo de qualquer outro que lhe não est ja superior em talentos.

Acerte no menos d'esta vez a provincia, ou melhor o partido dominante, na escolha dos que tem de a representar, ja que tantos desganhos e decepções tem experimentado.

Reeleger deputado quem nada fez em beneficio, ja não diremos da provincia, mas da nação, ou quem não tem titulos a sêla, parece-nos, alem de erro lastimavel, purissimo impudificavel.

Não se tenha em vista, por Deus, se se ama este paiz, escolher-se somente procuradores de interesses partidarios ou particulares; escolham-nos muito embora, mas que reúnam tambem a essa qualidade, uma vez que a reputação indispensavel, a de procuradores dos interesses gerais do paiz, e com especialidade dos da provincia que representarem.

De homens taes e que necessitamos.

E se assim não for, pobre Matto-Grosso, sera's sempre uma filha bastarda, condemnada a perpetuo esquecimento.

Ja é tempo de cada provincia enviar ao parlamento homens distinctos por suas luzes e firmeza de principios; ja é tempo de se dar lugar ao merito e procever-se as nullidades.

Acima da especulação, permitti que se erga, se ameale a patria, o talento, a illustração e o patriotismo.

Abri alas, Srs. eleitores, e conduzi ao parlamento, sob uma chuva de flores, o Dr. Joaquim Duarte Murtinho.

Acertai uma vez, prestando homenagem a um dos mais bellos talentos do Brasil.

Corumbá, 6 de Agosto de 1878.

Um Cuyabano adoptivo.

AGRADECIMENTO.

O director da companhia acrobatica ESTRELLA ITALIANA, penhorado em extremo pelas atencões que despenderam os habitantes do Ladarío a' mesma companhia, vem a' imprensa protestar sua eterna gratidão, por si, e como representante de seus consocios.

Agradece ainda a espontaneidade com que promoveram um beneficio a' jovem Michela, estando completamente satisfeito da concorrência havida na noite do espectáculo.

E finalmente transmite seus votos d'eterno reconhecimento a' boa e leal sociedade "União Lagarrifa", pela public manifestação de apreo que deu, e concorrendo ao circo para maior brilhantismo da função, e offerecendo a' beneficiada uma linda coroa de flores.

Acceitem, pois, este testemunho, unico que de prompto podem dar os artistas que

se julga protegidos pela hospitalidade que tem encontrado.

Corumbá, 7 de Agosto de 1878.

Felippe Saporiti.

O MORTO NÃO FALLA.

Rogamos ao Sr. Antonio Monteiro como encarregado do consulado Italiano o que nos prometter da divida do finado Santiago Sanguenetti que nos disse que o primeiro pagamento do Ladarío nos abonaria a nossa divida como o dito Sr. A. M. esperava do Sr. Verissimo Carlos de Araujo, e havendo passado como um mez do dito pagamento do Ladarío desejamos ver o resultado porque tendo algumas pessoas que querem sair desta provincia e não desejamos que seja fallado em outros paizes.

Corumbá, 8 de Agosto de 1878.

Carlos Molinari.

Antonio Boygano.

Santiago Cornaglio.

Genarin Herni.

Santiago Guaes.

A Lagarrifa.

É digna dos maiores elogios a sociedade "União Lagarrifa", que não tem poucos sacrificios para nos libertar da apêlha em que vivemos, dando-nos occasiões em agradaveis de passarmos algumas horas esquecidos das lides da vida.

Sabte ella comprehender que a justiça ao merito é um dos maiores estimulos que pôle levar o artista a importantes committimentos. Foi assim que surprehendo a companhia "Estrella Italiana" na noite de 4 do corrente, comparecendo no circo com a sua bandeira, e levando meninos vestidos elegantemente, offerecendo a' beneficiada uma bem acabada coroa de flores.

Prosiga a sociedade nos trilhos que assentara, e sera' applaudida devidamente. Ladarío, 6 de Agosto de 1878.

A verdade.

ANNUNCIOS

Uma pessoa competentemente habilitada, propõe-se a lecionar as seguintes materias: portuguez, francez, geographia, arithmetica, algebra, geometria e trigonometria. Informase n'esta typographia.

GRANDE PROTEICHA

Vende-se uma ferraria com todos os seus pertences tudo em bom estado e em boa localidade; para tratar na mesma ferraria com o abaixo assignado.

Corumbá, 6 de Agosto de 1878.

João Paschoal Cossi.

Typ. da—Opinião—de P. Moseller—Rua de Lamare